

O TRABALHO TÉCNICO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS SEÇÃO LOCAL BAURU – AGB/BAURU

El trabajo técnico-político-pedagógico de la Asociación de los Geógrafos Brasileños – Sección Local Bauru – AGB/Bauru

The technical-political-educational work of the Association of the Brazilian Geographers – Bauru Local Section – AGB/Bauru

Diretoria Executiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Bauru

“Ao nos associarmos a uma entidade com tanta história e com tantas tradições como a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), certamente devemos ter percebido que não estávamos nos propondo unicamente a consumir eventos e publicações. Requer-se que o geógrafo que a ela se associe seja diferenciado e, neste sentido, será fundamental dar a nossa cola-parte de uma participação cidadã efetiva.

O agebeano não há de ser cidadão dos discursos, do voluntarismo e da socialização compreensiva dos estragos causados por um modelo de desenvolvimento que só beneficia alguns. É preciso que tenha em conta a importância de sua contribuição para que este estado de coisas seja radicalmente transformado e que sejamos nós os agentes diretores desta transformação. Somente assim é que a entidade tem sentido e somente desta maneira é que a Geografia conseguirá se afirmar como ciência capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, trazendo para seu seio o verdadeiro caráter de competência que desejamos para ela.

É preciso participar mais e mais; é preciso que transformemos nossas atuações como associados num fórum permanente de estudos, reflexão e produção sobre os grandes problemas nacionais. Temos que mostrar à nossa sociedade que, dentro da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) produzimos uma Geografia eminentemente cidadã”.

Álvaro José de Souza

Resumo: O presente texto faz uma abordagem do trabalho político-pedagógico da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Bauru. A AGB/Bauru foi fundada em 1994, e desde então, contribui para produção do conhecimento geográfico em suas diversas esferas. Também apresenta as principais realizações da entidade, em seus 10 anos de existência.

Palavras-chave: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru, Conhecimento Geográfico, Geografia Brasileira, Trabalho Técnico-Político-Pedagógico.

Resumen: El presente texto realiza un estudio del trabajo político-pedagógico de la Asociación de los Geógrafos Brasileiros – Sección Bauru. La AGB/Bauru fué fundada en 1994, y desde entonces contribuye para la producción del conocimiento geográfico en sus diversas esferas. También se representan, los principales acontecimientos de la institución durante los diez años de existencia.

Palabras-clave: Asociación de los Geógrafos Brasileiros, Sección Bauru, Conocimiento Geográfico, Geografía Brasileira, Trabajo Técnico-Político-Pedagógico.

Abstract: This text makes an approach of the political-educational work of the Brazilian Geographers Association, Bauru Section. The AGB-Bauru was established in 1994, and since, contributed to the production of the geographical knowledge in its various spheres. The main doings of the entity are also presented in its 10 years of existence.

Key words: Brazilian Geographers Association, Bauru Section, Geographical Knowledge, Brazilian Geography, Technical-Political-Educational Work.

1) O nascimento e o desenvolvimento da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB)

A Associação dos Geógrafos Brasileiros existe como entidade civil de caráter técnico-científico desde 1934. Sua fundação, realizada nos moldes da Associação dos Geógrafos Franceses, coincide com a vinda de professores estrangeiros para compor o quadro docente dos primeiros cursos de Geografia no Brasil, na Universidade de São Paulo (SP.) e na Universidade do Brasil (Rio de Janeiro). Seus objetivos primordiais sempre foram o de apoiar, subsidiar e divulgar a produção científica de Geografia no país.

O crescimento da entidade deu-se dentro de uma estrutura que compatibilizava a sua ampliação de área de abrangência com base num processo de regionalização, fazendo surgir Seções Regionais em locais onde existissem profissionais habilitados e dispostos a realizar trabalhos buscando as mesmas metas nacionais. Dessas Seções Regionais surgiram os primeiros órgãos de divulgação da entidade, tais como a Revista *Geografia* em São Paulo (1934), os boletins *Carioca* e *Paulista de Geografia* (décadas de 1940/50) e posteriormente, os *Boletins de Geografia, Mineiro, Baiano e Paranaense*.

A estrutura original da entidade distinguia sócios honorários, efetivos e colaboradores. Os primeiros, indicados pelos membros efetivos pelo seu notório saber, ao passo que os sócios efetivos eram aqueles que, por sua titulação e atuação na entidade, agregavam-se à AGB com inúmeros privilégios, tais como, compor diretorias, apresentar teses e trabalhos em eventos, em nome da Associação e outras instâncias. Os sócios colaboradores constituíram um grupo que buscava associar-se à entidade usufruindo de sua produção científica.

A partir da década de 1940, a Associação dos Geógrafos Brasileiros passou a realizar periodicamente os Congressos Brasileiros de Geógrafos. A cidade paulista de Lorena foi escolhida para sediar o primeiro deles. Desde os primeiros congressos, além de haver discussões sobre os caminhos da Ciência Geográfica no país, apresentavam-se comunicações e teses geográficas, assim como se precedia um amplo estudo de campo da área de realização do evento, comandado por equipes especializadas sob a direção de sócios efetivos especialistas no tema. Essa produção científica passou a ser publicada nos anais da entidade que, não raramente, atingiam uma dezena de volumes com informações de um valor imenso.

A partir da metade da década de 1950, a expansão da entidade e a criação de inúmeras novas seções regionais permitiu não só um aumento da produção científica, que passou a ser ampliada nas próprias seções locais, mas igualmente gerou a necessidade de reestruturação dos Congressos Nacionais de Geógrafos. Em um primeiro exemplo, algumas seções destacaram-se na produção de materiais regionais, tal como "A cidade de São Paulo", durante as comemorações do quarto centenário da cidade. No segundo caso, surgiu uma diferenciação entre Encontros Nacionais de Geógrafos e Congressos Nacionais de Geógrafos. Os primeiros eventos ocorriam em intervalos bienais, e os segundos eram realizados a cada década, com amplitude e abrangência bem maiores. Os eventos passaram a ser realizados em cidades maiores e a participação da comunidade geográfica ampliou-se progressivamente.

Na década de 1970, os Encontros Nacionais de Geógrafos atingiram dimensões enormes, chegando a reunir diretamente mais de um milhão de geógrafos em cada evento. Em um deles, realizado em 1978 em Fortaleza (CE), ocorreu um amplo movimento de renovação das estruturas associativas. A partir daí ocorreu efetiva democratização da AGB permitindo a participação igualitária de todos os associados em encontros e em todas as atividades da entidade. As antigas categorias de sócios foram extintas. As seções regionais foram substituídas por seções locais, mais participativas e com maior autonomia. As eleições de diretorias passaram a ser diretas, envolvendo a totalidade dos sócios da entidade.

2) Objetivos da Associação dos Geógrafos Brasileiros

A AGB tem como principais objetivos:

I - Promover o desenvolvimento da Geografia no Brasil, pesquisando e divulgando assuntos geográficos, principalmente brasileiros.

II - Estimular o estudo e o ensino da Geografia, propondo medidas para o seu aperfeiçoamento.

III - Promover e manter publicações de interesse geográfico ou não.

IV - Manter intercâmbio e colaboração com outras entidades dedicadas à pesquisa geográfica ou de interesse correlato, ou ainda à sua aplicação, visando o conhecimento da realidade brasileira.

V - Propugnar pela maior compreensão e mais estreita colaboração com os profissionais e os estudantes de disciplinas afins.

VI - Estimular o entrosamento entre entidades profissionais, entidades estudantis e grupos da comunidade para o estabelecimento de ações conjuntas que visem ao aprimoramento das instituições democráticas e à melhoria das condições de vida do povo brasileiro.

VII - Analisar atos dos setores público ou privado que interagem e envolvem a ciência geográfica, os geógrafos e as instituições de ensino e pesquisa da Geografia, e manifestar-se a respeito.

VIII - Congregar os geógrafos e os estudantes de Geografia do país para a defesa e prestígio da classe e da profissão.

IX - Promover encontros, congressos, exposições, conferências, simpósios, cursos e debates, bem como o intercâmbio profissional mantendo contato com entidades e afins no Brasil e no estrangeiro, de modo a favorecer a troca de observações e experiências entre seus associados.

X - Procurar representar a Geografia brasileira e o pensamento de seus sócios junto aos poderes públicos e às entidades de classe, culturais ou técnicas.

3) O nascimento da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru é uma extensão da Associação dos Geógrafos Brasileiros/Nacional, com identidade jurídica e cultural. A "AGB-Bauru" foi fundada em 29 de outubro 1994, estimulada pela decisão coletiva da AGB de organizar nacionalmente os geógrafos brasileiros em seções locais. Foi uma conquista política estratégica para a categoria porque permitiu a descentralização participativa e organizativa dos associados, constituída na maioria por professores de Geografia e de áreas afins. À Diretoria Executiva Nacional coube a responsabilidade da coordenação das atividades, cujas decisões passaram a se pautar pelos interesses das seções locais, respaldadas nas decisões das Reuniões de Gestão Coletiva, as RGCs.

Toda essa estrutura, que permanece viva e em pleno aprimoramento, trouxe aos geógrafos e aos professores resultados magníficos, frutos dessas inegáveis conquistas que desejamos manter e ampliar. Contudo, a estrutura político-econômica do país tem colocado em xeque a sobrevivência e a eficácia das seções locais. Elas estão sendo sufocadas pela centralização obrigatória das atividades, que leva os associados a participarem das seções mais fortes e bem estruturadas. As pequenas seções derivadas de iniciativas de abnegados, surgem e desaparecem com incrível rapidez.

Fica evidente que somente uma estrutura organizativa bastante forte é capaz de garantir uma relativa estabilidade às seções locais que, mesmo assim, dependem fundamentalmente de um certo número de obstinados capazes de mantê-las vivas e atuantes por um largo período. Muitas pequenas seções são criadas por iniciativas pessoais ou de poucos indivíduos, que reúnem-se estimulados pela estruturação democrática da AGB, que também favorece uma certa atomização associativa. Comumente, os dirigentes tentam inserir suas entidades nas comunidades regionais como forma de fortalecê-las. Contudo, é sabido que os movimentos culturais e educativos têm pouco amparo social e governamental no Brasil, e grande parte das seções desaparecem rápido por não encontrarem respaldo em suas comunidades.

É uma questão organizativa difícil de resolver porque se a AGB retomassem ao restabelecimento de um poder de intermediário seria, sem dúvida, um retrocesso. Teria que pautar os destinos de uma entidade que se propõe a ser democrática, numa sistemática de estabelecimento de barreiras entre o poder executor e o poder de decisão, arma do regionalismo administrativo praticado por elites, que tradicionalmente excluíram a participação popular orgânica.

Nesse contexto é que a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru buscou uma alternativa organizativa ao trabalho realizado em âmbito estritamente local, que teria sido incapaz de promover uma participação mais ampla de outros municípios e de ampliar sua estrutura para poder subsistir como seção local. Partindo do pressuposto da fragilidade de uma organização restrita, a Seção Bauru, através de sua Diretoria Executiva, auxiliados pela iniciativa de geógrafos de outros municípios interessados em participar da nova Seção, decidiu pela criação de uma estrutura extraterritorial.

Esse tipo de organização permitiria a instalação de Coordenadorias de Sócios em municípios com um certo aporte de associados e que poderiam usufruir a estrutura, os eventos e publicações propiciados pela Seção Local Bauru. Cada Coordenadoria de Sócio teria um responsável, ao qual caberia a tarefa de organizar a seção em sua área de atuação. Este associado integraria a Diretoria da Seção Bauru na qualidade de sócio/coordenador. Com o apoio logístico da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru (AGB/Bauru), a Coordenadoria de Sócio se beneficiaria de atividades de extensão e, ao mesmo tempo, teria apoio da AGB/Bauru para organizar seus próprios eventos. Desta forma, a Seção Bauru poderia estar presente, de forma viva e atuante em áreas onde a sua atuação poderia se tornar ressonante.

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru possui atualmente Coordenadorias de Sócios em Adamantina (SP), Araguaína (TO), Botucatu (SP), Cáceres (MT), Cornélio Procópio (PR), Franca (SP), Lins (SP), Registro (SP), Rio Claro (SP), Sertãozinho (SP), São José do Rio Preto (SP) e São Vicente (SP).

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru possui duas publicações periódicas: o boletim informativo "O Espaço do Geógrafo" e a revista "Ciência Geográfica - Ensino-Pesquisa-Método", catalogada com o ISSN desde a quarta edição sob o n.º 1413-7461 e financiada pelo Programa de Apoio a Publicações Científicas (Programa Editorial) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. A periodicidade do boletim informativo *O Espaço do Geógrafo* é trimestral (com tiragem de 2000 exemplares por edição) e da Revista *Ciência Geográfica* é quadrimestral (com tiragem de 1000 exemplares por edição), sendo a revista de Geografia com periodicidade mais freqüente no Brasil. A revista *Ciência Geográfica* tem caráter eminentemente científico. Em seus dez de anos de existência, a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru publicou três livros: "*Milton Santos: cidadania e globalização*", "*Paisagem, Território, Região: em busca da identidade*" e "*Escola Pública e Sociedade*".

4) Atividades desenvolvidas nos dez anos de existência da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Local Bauru

Durante o decorrer dos seus quase dez anos de existência, a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru seguiu a máxima do IX objetivo do Estatuto da AGB, de *promover encontros, congressos exposições, conferências, simpósios, cursos e debates, bem como o intercâmbio profissional mantendo contato com entidades e afins no Brasil e no estrangeiro, de modo a favorecer a troca de observações e experiências entre seus associados.*

Promoveu em quase uma década, 23 palestras e conferências sobre educação e ensino de Geografia, organizou duas semanas de Geografia (1996 e 1997) realizadas em conjunto com a UNIFAC de Botucatu, envolvendo mais de 3.500 professores e alunos de faculdades e universidades públicas e privadas. Realizou em 1997, em Bauru, o Simpósio Multidisciplinar Internacional "*O Pensamento de Milton Santos e a Construção da Cidadania em Tempos de Globalização*", com a participação de 577 inscritos e 122 convidados do Brasil e do exterior.

Em 1998 promoveu em Araçatuba o Encontro Regional *Discutindo o ensino de Geografia diante das transformações do mundo atual*, com a participação de 425 inscritos. Em 1999 realizou em Votuporanga o Encontro Regional *Impasses da Globalização no Limiar do Século*

do Século XXI: Ações da Educação Brasileira e Caminhos para a Geografia, com a participação de 537 inscritos. O *Fórum Regional em Defesa da Escola Pública*, organizado em Bauru, com a participação de mais 400 inscritos e o Encontro Regional: *Bauru do Século XXI*, com a participação de mais 800 inscritos.

Em 2000 a "AGB-Bauru" organizou o Encontro Regional: *Os Caminhos da Educação Brasileira e a Contribuição das Ciências Humanas* em Monte Aprazível, com a participação de mais 1000 inscritos e em Bauru, o Simpósio: *Cultura, Espaço, Tempo*, com a participação de 767 inscritos.

Em 2003 organizou a Semana Cultural: *II Jornada Dom Bosco: o Homem e o Meio Ambiente* em Monte Aprazível, com a participação de 630 inscritos e o *Encontro Regional de Geografia Preparatório para o Concurso Público de Professor de Educação Básica II da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo* em Bauru, com a participação de 350 inscritos.

Além das atividades mencionadas, a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru ministrou dois cursos nos Encontros Nacionais de Geografia em Recife (Questão da Colonização) e em Vitória da Conquista - BA (Ideologia na Cartografia). Nos referidos Encontros, sócios da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru foram responsáveis pela apresentação de 13 comunicações livres e dois painéis. Outra iniciativa bem sucedida da "AGB-Bauru" foi a parceria com a Agência de Produção Hideki Comunicação e Marketing, para desenvolver o projeto gráfico para o jornal "O Espaço do Geógrafo" e para a revista "Ciência Geográfica". Tais inovações foram possíveis graças aos recursos liberados pelo Instituto alemão Konrad Adenauer e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Outra boa parceira foi a Delegacia de Ensino de Bauru e a CENP na promoção de um curso de extensão cultural, que atendeu a 43 professores da rede oficial. Também contou com a Delegacia de Ensino de Lençóis Paulista para organizar da Semana Paulo Freire, que envolveu 500 professores.

5) Reconhecimento e respaldo ao trabalho da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Local Bauru

Em quase uma década de existência a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru aplicou os preceitos do objetivo VII do Estatuto da AGB: *analisar atos dos setores público ou privado que interagem e envolvem a ciência geográfica, os geógrafos e as instituições de ensino e pesquisa da Geografia, e manifestar-se a respeito*, atendendo solicitações de cooperação e intercâmbio pela comunidade. A Entidade posicionou-se perante o Programa de Educação Continuada (PEC - Área de Geografia) realizado pela UNESP/Bauru para capacitar os professores da Rede Pública, através da análise e crítica à organização das atividades, aos materiais impressos e utilizados pelos MONITORES envolvidos. Também manifestou-se contrária a resolução do governo paulista de reduzir aulas nas grades curriculares das escolas e combateu o sistema de atribuição de aulas desorganizado e autoritário utilizado pela Secretaria de Estado da Educação e o tratamento do professor enquanto mero executor de políticas elaboradas por "instâncias" reconhecidamente especializadas da burocracia do Estado.

Denunciou o desmonte da escola pública e gratuita, em prol do ensino privado de "qualidade duvidosa", publicando na edição n.º 13 de "O Espaço do Geógrafo", o manifesto: "EM DEFESA DO ENSINO PÚBLICO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO" e participou como co-signatária na elaboração do manifesto: "FÓRUM REGIONAL EM DEFESA DO ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS", com inúmeras entidades de categorias e universidades no ano de 1998, publicado no n.º 14 de "O Espaço do Geógrafo"

Ao avaliar, através de parecer institucional os PCNs de 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries (Geografia - Documento Introdutório), questionou seus fundamentos ideológicos e levantou sérias ressalvas à estruturação dos documentos, especialmente no que diz respeito a fidelidade científica das abordagens e da bibliografia mencionada. Tem colaborado com a interação Universidade-Comunidade (UNESP-Bauru) através dos projetos elaborados pelos alunos dos programas de graduação e pós-graduação. Como exemplos, citamos o projeto "Educação através do Rádio" (Rádio UNESP-FM), auxiliando na elaboração dos materiais para os programas radiofônicos e impressos a serem divulgados entre os professores da rede pública. Durante dois anos uma

5.1) Serviços prestados e participação em conselhos municipais

A organicidade das ações da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru é caracterizada pela realização de eventos com fornecimento de estrutura e pessoal especializado junto a entidades e universidades; elaboração de laudos técnicos e estudo de impactos ambientais para entidades da sociedade civil, ONGs e Ministério Público; realização de estudos de impactos de vizinhança previstos no Estatuto da Cidade; organização e participação em debates públicos sobre problemas urbanos de ordem ambiental, de planejamento, de urbanismo e economia; divulgação de eventos nacionais e internacionais na área da Geografia e da Educação e de monografias, dissertações e teses na revista “Ciência Geográfica” - Ensino-Pesquisa-Método, na área da Geografia e da Educação e análises de grades curriculares de cursos universitários com apresentação de sugestões e de algumas diretrizes básicas e na participação do CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO – Bauru (COMDURB) e no CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL – Bauru (CODEPAC)

6) Parcerias e intercâmbios nacionais e internacionais

Na atualidade, a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru tem intercâmbios e parcerias firmados com 52 universidades brasileiras, seções locais da AGB, além de outras instituições voltadas à geografia e à educação e dez intercâmbios internacionais: Biblioteca - Facultad de Ciencias/UdelaR - Montevideo – Uruguay; Biblioteca – CeHu – Alexander Humboldt - Buenos Aires – Argentina; Biblioteca - Associação de Professores de Geografia - Lisboa – Portugal; Serviço de Biblioteca – Universidade Autônoma de Barcelona – Espanha; Biblioteca – Universidade de Havana – Cuba; Biblioteca - Congresso Nacional Norte-Americano – Washington – DC – EUA; Biblioteca – Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nacional de Rio Cuarto – Argentina; Serviço de Biblioteca – Universidade de Girona – Espanha; Biblioteca – Departamento de Geografia da Université Panthéon/Sorbonne – Paris – França e Biblioteca – Departamento de Geografia da Universidad La Habana – Havana – Cuba.

7) Revista “CIÊNCIA GEOGRÁFICA”: Filosofia e objetivos

CIÊNCIA GEOGRÁFICA é a publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru, destinada a veicular a vida intelectual e acadêmica e a experiência profissional de geógrafos brasileiros em âmbito local, nacional e internacional.

Dentre seus objetivos estão: estimular a produção científica dos sócios da entidade e da geografia brasileira; divulgar a ciência brasileira em nível internacional e a ciência mundial no nível do Brasil. Informar o filiado à Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru acerca de trabalhos e produções de interesse científico, cultural e pedagógico e estabelecer o entrelaçamento da pesquisa universitária com a sala de aula, vinculando em caráter permanente o Ensino Fundamental, Médio e Superior de Geografia.

Para tanto, suas páginas estão abertas para todas as idéias e tendências acadêmicas e científicas atuais em debate na Geografia e na Educação, visando sua divulgação plural e consolidação das posições democráticas e avançadas. Em particular, estão abertas para todas as formas de ação que ponham a ciência geográfica brasileira junto aos que buscam a construção de um mundo justo e democrático.

7.1) Público alvo da revista:

Comunidade científica constituída por geógrafos e pesquisadores afins no contexto dos associados da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru, da AGB/Nacional, de entidades afins, de Universidades e de pesquisadores e professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

7.2) Origem e evolução da revista:

As publicações da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru se constituem em verdadeiras vias especializadas de difusão de conhecimento aos seus leitores. A Revista *Ciência Geográfica* nasceu de um projeto modesto, iniciado em março de 1995, no âmbito do núcleo da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local Bauru, em Botucatu. Foi uma iniciativa visionária do saudoso professor Álvaro José de Souza, seu mais forte alicerce. Os objetivos, que permanecem, eram o de dar difusão e incremento à pesquisa na área da Geografia, fazendo igualmente uma ponte entre a universidade e o ensino de 1º e 2º Graus.

Com uma tiragem inicial de 500 exemplares por edição e produzida de forma bastante amadora, a revista lançou algumas de suas marcas básicas: Artigos Científicos; Contribuição ao Ensino; Monografias e Resenha Bibliográfica, mesclando autores consagrados com produção científica comprovada e divulgando novos autores das áreas da geografia e da educação. De edição auto-sustentada desde o início, sem precisar contar com anunciantes, a Revista *Ciência Geográfica* pôde adotar um padrão editorial em conformidade com o que ocorre com as revistas científicas internacionais.

A proposta inicial, como revista de circulação quadrimestral, pôde ser efetivada a partir do segundo número, quando a publicação efetivamente assumiu seu compromisso de regularidade. A cada novo número, a qualidade editorial foi sendo aprimorada. A partir do quarto número houve a constituição de um Conselho Editorial formado por doutores de diversas universidades brasileiras. Desde o 3º número foi obtido o ISSN (N.º 1413-74-61) e o registro na Biblioteca Nacional. A tiragem da revista foi ampliada para 1000 exemplares por edição e passou de 50 para 80 páginas, com tratamento profissional da capa e do projeto gráfico. Desde as primeiras edições contou com a supervisão de jornalista registrado no Ministério do Trabalho. Com recursos escassos, foi vital para a sobrevivência da publicação, o Programa de Apoio a Publicações Científicas (Programa Editorial) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e o convênio com os Correios para oficialização e padronização das remessas.

Os editores da revista “Ciência Geográfica” são os professores Ruy Moreira, Álvaro José de Souza (In Memoriam), Wellington dos Santos Figueiredo, Lourenço Magnoni Júnior, Elian Alabi Lucci, José Misael Ferreira do Vale. Em 1997 foi lançada a edição especial comemorativa ao Simpósio Multidisciplinar Internacional: “O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO” e o autor homenageado participou da escolha dos artigos mais representativos de sua carreira. A revista “Ciência Geográfica” se encontra indexada em Geodados – www.geodados.uem.br, IBICT (ISSN n.º 1413-7461) e Latindex (UNAM/México) – Clase

As publicações da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru não tiveram nenhuma interrupção até a presente data e são marcadas pela pluralidade de divulgação, fator fundamental para a construção de uma ciência forte e perene. O inesquecível mestre Milton Santos mencionou em entrevista ao jornal *O Espaço do Geógrafo*, a importância das publicações da AGB. Ele disse: “quando leio jornais da AGB, me dá uma enorme alegria, porque descubro nomes de pessoas que não tem a difusão que ainda é reservada a um número pequeno de pessoas em nosso país. Vejo textos que são densos e corretos, é o caso do jornal de vocês do “O ESPAÇO DO GEÓGRAFO”, como também os jornais e demais publicações da AGB/NACIONAL e de outras seções locais. Todas mostram que há uma retomada dessa vontade de densidade que é o que faz uma ciência e uma disciplina crescer. A AGB está de parabéns”.

8) Um compromisso que se renova a cada dia

É inegável a importância estratégica da Associação dos Geógrafos Brasileiros para a geografia e para a educação nacional e para o povo brasileiro durante os 70 anos de existência da entidade. Um reconhecimento que reforça o compromisso coletivo de categoria, para prosseguir fortalecendo constantemente a AGB.

A Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru, segue fiel a filosofia da Geografia crítica e progressista. A cada dia, renova o firme propósito de ampliar os horizontes do conhecimento geográfico e educacional. Conta para isto, com as valiosas contribuições de seus diretores, associados, assinantes da revista “*Ciência Geográfica*” e da comunidade geográfica em geral, na defesa e na difusão do conhecimento a serviço da sociedade brasileira.